

EDUCAÇÃO DE TURMAS “AVANÇADAS” NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS INSERIDOS NESSAS TURMAS

Alana Maria Leal Pinheiro ¹
Ester Feijó Lopes ²
Prof. Dr. Messias Holanda Dieb ³

RESUMO

Neste artigo, analisamos as vivências dos alunos de turmas “avançadas” ofertadas por uma grande escola particular de Fortaleza/CE. Sob esse panorama, existem diversos fatores que interferem diretamente nessas experiências, assim como são amplas as condições intimamente ligadas ao cenário do jovem nesse ambiente que, na mesma proporção, influenciam no seu processo de escolarização. Portanto, este artigo possui como objetivo entender a influência das famílias e da própria instituição escolar no contexto das turmas “avançadas”. Ademais, utilizamos como base teórica os postulados teóricos elaborados por Antônio Gramsci e Karl Marx no que tange ao papel social da escola nos processos de ensino-aprendizagem dos jovens. Por fim, como metodologia, aplicamos questionário online com perguntas estruturadas para os participantes. Todas as informações obtidas foram salvas para posterior análise. Com isso, a partir dos resultados desse estudo é possível afirmar que os alunos das turmas “avançadas” se sentem mais pressionados a garantir sempre melhores resultados tanto pelos pais, quanto pela própria instituição, fato que afeta diretamente o seu psicológico e o seu rendimento escolar. E ainda, recebem um tratamento diferenciado com relação aos demais em função da segregação que a própria instituição escolar impõe.

Palavras-chave: Turmas “Avançadas”, Escola Particular, Experiências, Jovens.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto de pesquisa

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, alanalealufc@outlook.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, esterfeijo.lopes@gmail.com;

³ Professor orientador: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb, Faculdade de Educação- UFC, mhdieb@gmail.com;

(83) 3322.3222

Neste artigo apresentamos uma discussão acerca da educação nas turmas “avançadas” com o foco na experiência dos jovens inseridos nessas turmas. A ideia inicial do tema surgiu quando debatíamos em uma roda de conversa assuntos de nossas vivências e uma de nós comentou a respeito de sua experiência de estudos em uma dessas turmas “avançadas”. Diante disso, foram apresentadas determinadas situações conflituosas e problemáticas presentes no convívio e no processo de adaptação dos jovens no ambiente escolar das turmas “avançadas”.

Com efeito, são exemplos dessas situações: o tratamento diferenciado por parte do corpo docente, as abordagens de conteúdos distintas, bem como as cobranças da família no que concerne ao desempenho acadêmico, entre outros aspectos. Dessa forma, consideramos o assunto relevante na medida em que os estudantes que participam dessas turmas sofrem pressões externas muito significativas e, com isso, a saúde mental deles fica muito comprometida. Além disso, o termo “avançadas” dá a entender que os estudantes dessas turmas são mais capacitados intelectualmente que os alunos das demais turmas, fato que ocasiona uma intensa competição nesse meio, entre os próprios estudantes. Logo, os estudantes que adentram nessas turmas sofrem fortes cobranças internas, bem como externas e, decorrente disso, acabam se inserindo, automaticamente, em um ambiente de forte pressão psicológica.

Ademais, decidimos falar sobre essa temática, uma vez que muitos jovens acabam por não conseguir desenvolver plenamente suas capacidades cognitivas, devido, majoritariamente, a essa pressão exercida tanto pela própria instituição, quanto pelos pais ao longo de sua vida escolar. Sob essa perspectiva, a pesquisa possui o objetivo de analisar as experiências dos jovens de turmas “avançadas”, visando à compreensão profunda dos elementos externos e internos, ou seja, pessoais, que afetam diretamente no rendimento escolar e social do aluno inserido nessas turmas, visto que, a partir dessa segregação, cria-se um ambiente altamente competitivo e desgastante para eles.

Portanto, objetivamos entender a influência das famílias e da própria instituição escolar no contexto das turmas “avançadas”. Assim sendo, torna-se relevante investigar a relação entre a escola e o aluno, bem como a relação entre os pais e o aluno e, até mesmo, a vivência dos alunos entre si, com o fito de compreender a experiência desses estudantes com base nos problemas anteriormente apresentados. Com isso, temos como objetivo geral avaliar as experiências dos jovens inseridos em turmas “avançadas” nos anos finais do ensino fundamental de grandes e tradicionais escolas particulares de Fortaleza-CE.

Seguindo essa linha de raciocínio, consideramos que estudar acerca desse assunto se faz relevante uma vez que a nossa fundamentação teórica possibilita a evidência de uma abordagem pedagógica que visa à formação intelectual, pessoal e social dos alunos. Portanto, a contribuição desta pesquisa está no fato de que por meio dessa nova perspectiva de ensino, os infortúnios presentes nas experiências desses jovens sejam minorados e suas capacidades cognitivas sejam valorizadas da forma mais digna possível.

Diante do exposto, esse artigo apresentará a fundamentação teórica utilizando como suporte um viés sociológico e filosófico de crítica em relação à educação como mercadoria e às turmas “avançadas” nas escolas particulares e, por fim, a vivência dos jovens de turmas “avançadas” fundamentados, majoritariamente, nos conceitos de Gramsci (2001) e de Marx (2005), os quais demonstram a o aspecto social que essa vivência nas turmas avançadas demonstra. Além disso, a pesquisa apresenta a metodologia que foi utilizada, através de entrevistas estruturadas à base de questionários com os alunos do 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Com isso, a partir dessas entrevistas, mostraremos os dados correspondentes ao que foi aqui problematizado. Por fim, traremos as conclusões da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa está baseada no método qualitativo, servindo de base para o levantamento de dados e de um questionário, com a finalidade de que haja, assim, um maior número de pessoas atingidas, objetivando garantir uma ampla e uma efetiva aquisição das interpretações e das visões dos alunos sobre as turmas avançadas. Esse método foi proposto entre nós, a dupla, e foi escolhido como fundamental para compor nossas análises, visto que traz mais informações, propõe que diversas discussões sejam debatidas em grupo ou individualmente acerca da problemática, além de diminuir os riscos de distorção e de viés pela não influência do pesquisador.

Sob essa perspectiva, o método qualitativo de pesquisa fundamentado pelo questionário permite certa praticidade e, mesmo sem um contato direto entre entrevistado e pesquisador, permanece a subjetividade de pensamento e de abertura da expressão de sentimentos do entrevistado, ou seja, o indivíduo continua com sua liberdade de fala e de expressividade para expor suas representações e interpretações de forma pessoal sobre esse cenário no qual está inserido, além do fato de que pôde, anteriormente, discutir com seus colegas que também vivenciam tal contexto, organizando, assim, as ideias.

Nesse âmbito, para compor significativamente nossa pesquisa, foi realizado o questionário no modelo qualitativo estruturado com nove indivíduos. Todos eles cursam atualmente o 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em média 14 anos. Essa foi a faixa etária escolhida por nós, tendo em vista que essa fase escolar compreende o início da preparação para uma futura escolha profissional, contexto no qual as pressões psicológicas, familiares e escolares aumentam significativamente.

Diante disso, elaboramos um breve roteiro de questões baseado na nossa temática, com o fito de guiar nosso questionário, no entanto, com possibilidade de flexibilização, pois todas as questões eram discursivas. Desse modo, as perguntas foram estruturadas e publicadas no Google Formulários, facilitando a obtenção das respostas de maneira rápida e precisa. Nesse sentido, cabe ressaltar o fato de que, devido ao tempo e aos diferentes horários na rotina de cada aluno e até mesmo em relação aos nossos horários, a elaboração de um questionário foi de suma importância e praticidade para compor nossa pesquisa. Por fim, para trazer os resultados, os nomes dos sujeitos da pesquisa foram substituídos por nomes fictícios, a fim de preservar suas identidades.

DESENVOLVIMENTO

1 – A educação como mercadoria e as turmas avançadas nas escolas particulares

Em sua análise sobre a sociedade capitalista, o sociólogo e cientista político Karl Marx (2005) constatou que a educação pode exercer dois aspectos dentro da disputa de classe dependendo de quem se apropria dela. Segundo o autor, a educação pode emancipar os indivíduos da lógica de exploração capitalista, devolvendo ao indivíduo a percepção dos frutos do seu trabalho, ou, em contraponto, inserir na classe dominada a ideologia da classe dominante, gerando uma falsa consciência nas pessoas, baseada nas representações que elas possuem das suas vidas.

Com base nessas ideias, podemos inferir que a escola tanto pode mostrar a realidade através da educação, como também pode ser usada para manipular a massa. Portanto, é possível que tenhamos, especialmente no caso das escolas pagas, a educação vista como uma mercadoria, conforme passaremos a discutir na sequência.

Na sociedade capitalista contemporânea, a educação tem sido amplamente mercantilizada, divergindo do seu ideal que, segundo Marx (2005), é a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, a Educação tem ganhado cada vez mais um aspecto de produto do que o de um direito essencial, pois a educação paga é uma realidade crescente. Isso se materializa mais notoriamente na educação promovida pelas escolas particulares, escolas que cobram pelo ensino dado. Com base nisso, podemos inferir que o ensino não é igualmente ministrado, devido a essa situação

Desta maneira, as camadas da sociedade que têm acesso à educação de alta qualidade, por poderem pagá-la, asseguram que seus filhos ingressem nas melhores instituições de ensino superior do país. Enquanto isso, os jovens das camadas que não podem comprar esse produto, que é a educação de alta qualidade, acabam por ter menores chances de ascensão social. Dentro dessa lógica, apenas os que contaram com esse “investimento” entrariam nas universidades públicas, por serem as mais concorridas, deixando-as restritas à burguesia e à pequena-burguesia e gerando o que Gramsci (2001), o filósofo italiano e de filiação marxista, chamaria de apropriação privada do saber e da cultura.

Podemos afirmar que esse fenômeno ocorre de maneira cíclica, de modo que os filhos das camadas mais abastadas da sociedade estudam nas melhores escolas, para, na sequência, entrarem nas melhores instituições de ensino superior. Deste modo, eles se tornarão, muito provavelmente, a nova geração de intelectuais orgânicos que, quando tiverem filhos, irão colocá-los nas melhores escolas, fazendo o ciclo educacional continuar fechado e elitizado.

Diante disso, é possível perceber que não há possibilidade de mudança, pois o proletariado, devido a sua posição social e conseqüentemente socioeconômica, é impedido de ter acesso a uma educação de qualidade. Bourdieu, em meados do Século XX, publica um livro intitulado “Os herdeiros”, no qual propõe uma “escola para todos”, pois acreditava que, através do ensino equitativo, os indivíduos desenvolveriam as suas potencialidades (BOURDIEU, 1964).

Similar a essa situação, o comunista italiano Antonio Gramsci (2001) também já havia percebido, em sua época, a divisão no sistema de ensino. Segundo esse autor, havia uma escola humanista, preocupada em desenvolver nos indivíduos as aptidões necessárias para agir e orientar-se no mundo. Além desta, havia também a escola especializada que seria responsável

por uma educação voltada para o trabalho e muito direcionada às classes mais populares. Portanto, respectivamente faziam parte dessas escolas a classe burguesa e o proletariado.

Diante desse cenário excludente, Gramsci (2001) propõe uma escola unitária, que tem como característica principal o ensino público, ou seja, qualquer indivíduo teria acesso a uma educação de qualidade e desenvolveria paralelamente a capacidade manual e intelectual nos estudantes. Para o autor, isso daria mais autonomia aos estudantes, pois a escola unitária tem a função de inserir o jovem na atividade social depois de ele ter alcançado um nível de maturidade e de autonomia intelectual e prática (GRAMSCI, 2001, p. 36). Em síntese, pode-se notar que o sistema de ensino elitizado, considerado como produto de mercado, contradiz com a verdadeira finalidade da educação quando privilegia apenas uma parcela da sociedade. Isso se explica porque, assim como Gramsci (2001) acreditava, inferimos que essa situação poderia ser solucionada se todos os indivíduos tivessem acesso a um mesmo sistema educacional.

Entretanto, essa questão ainda perpetua na sociedade atual e vem produzindo modelos desiguais de educação, uma vez que a educação paga não é acessível a todos. Um aspecto muito relevante acerca dessa discussão reside nos problemas atrelados a essa questão, pois, os jovens que estão nos anos finais do ensino fundamental estão sujeitos a enfrentarem dificuldades no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem ou até mesmo nas relações sociais. Um exemplo disso pode ser dado com a dificuldade que esses jovens têm em exercer atividades comuns a sua faixa etária. Assim, ao analisarmos tais questões, consideramos importante focalizar os problemas que esse sistema de ensino excludente traz para a vida do indivíduo, conforme faremos a seguir.

2 – A vivência dos jovens de turmas “avançadas”

Os estudantes de turmas “avançadas”, desde a infância, têm o seu destino educacional e profissional supostamente determinado pela família. Esta investe na educação da prole para garantir a permanência da posição privilegiada que possuem na sociedade. Nesse sentido, a consequência dessa educação mercantilizada, em prol de notoriedade social, recai sobre os estudantes que se sentem pressionados a cumprirem uma predeterminada missão para satisfazer a família e a escola. O indivíduo, crescendo nesse ambiente capitalista, possivelmente pode desenvolver problemas que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem e as suas relações sociais.

Devido a esse comércio educacional, algumas instituições privadas, que possuem turmas “avançadas”, preocupam-se apenas em manter o título de melhor escola e, para isso, traçam metas educacionais que devem ser cumpridas pelos estudantes. Partindo dessa premissa, os jovens dos anos finais do Ensino Fundamental são submetidos a uma rotina de estudos exaustiva e que desgasta o indivíduo, prejudicando a saúde mental. Porém, em busca de atingir metas, os estudantes se forçam a cumprir essas atividades, pois se sentem pressionados a ter bons resultados. Sob esse viés, há situações em que o indivíduo encontra desafios como, por exemplo, ao se depararem com uma prova mediante a qual eles ficam ansiosos e desesperados.

Isso se justifica porque eles consideram aquela situação decisiva para a sua carreira de estudante. Por conta dessa aflição, se eles têm um desempenho baixo no teste, esse resultado negativo pode despertar outros possíveis traumas. Desse modo, a vivência dos jovens estudantes nessas turmas avançadas pode ser prejudicial, uma vez que a saúde mental deles é comprometida, devido à forte submissão à pressão de ser o melhor aluno independentemente da ocasião. Logo, o que podemos inferir é que esse sistema não é saudável, pois alguns estudantes, muitas vezes, não sabem lidar com esse tipo de cobrança, fato que afeta negativamente seu rendimento escolar e, por isso, sentem-se culpados por acharem que não se dedicam o suficiente. Portanto, terminam por introjetar a ideia errônea de que não mereciam estar na turma “avançada”.

Diante de tudo o que foi exposto, este projeto de pesquisa tende a se beneficiar dessa discussão no momento em que analisa as experiências desses jovens inseridos em turmas avançadas de escolas particulares. As ideias abordadas por Marx e por Gramsci se faz relevante para podermos associar isso aos modelos de educação e a como eles funcionam na atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados recolhidos e de suas respectivas análises, notamos nas respostas de todos os entrevistados uma imersão considerável em suas vivências individuais para responderem às perguntas. Nesse sentido, tal embasamento envolveu tanto uma reflexão sobre o contato com os professores, com os profissionais, em geral, do colégio, bem como com os colegas que compartilham semelhantes experiências cotidianas e com os familiares. Desse modo, os alunos demonstraram divergências relativas à representação da turma “avançada” para si, contudo, cabe ressaltar, a incidência de respostas congruentes no que tange a uma perspectiva

negativa sobre essas turmas, fato que confirmou algumas direções de nossos pensamentos, assim como certas hipóteses cogitadas pela dupla pesquisadora.

À vista disso, para facilitar a compreensão, a dupla decidiu dividir as respostas em duas categorias que estão relacionadas com as questões do questionário de forma a explicitar os principais pontos abordados pelos alunos entrevistados, para, assim, organizar a ideias expostas e abranger as interpretações gerais dos alunos sobre a turma. Diante disso, as categorias foram: As relações segregacionistas presentes no ambiente escolar das turmas “avançadas” e as expectativas criadas pela família e pela escola sobre o aluno da turma “avançada”.

Sob esse viés, os indivíduos relatam haver diferenças no tratamento direcionado aos alunos por parte da equipe de profissionais da instituição escolar. Desse modo, foi abordado o fato de que a coordenação possui uma maior atenção e certo cuidado diferenciado em relação aos alunos das turmas “avançadas” em detrimento dos alunos das turmas regulares, bem como a mudança de postura dos membros da gestão no que se refere aos alunos das turmas “avançadas” caso ocorra alguma alteração de conduta deles. Ainda sobre isso, existe a desigualdade no que concerne à distribuição de materiais de apoio para o estudo, aulas diferentes e mais específicas, fato que gera um segregacionismo entre todos os estudantes e entre todas as turmas da instituição escolar, proporcionando, assim, melhores oportunidades para uns e excluindo outros, o que não deveria acontecer, visto que todos têm direito a mesma qualidade de ensino.

Além disso, os alunos das turmas “regulares” são vistos, por alguns integrantes da gestão e por parcela dos próprios alunos como os que não querem ou não têm compromisso com os estudos, ao contrário dos alunos das turmas “avançadas” que são tratados como os mais inteligentes e mais estudiosos. Tal concepção é deturpada e nociva para todos os alunos, a partir do momento em que se considera um mais capaz que o outro, favorecendo, assim, a pressão exacerbada de um lado (turma “avançada”), mas também a frustração do outro (turma “regular”). Nesse sentido, a escola fomenta essa discriminação e nota-se que existe uma visão geral consolidada na escola sobre os alunos das turmas “avançadas”, o que pode ser conferido na fala de Ana ao ser perguntada sobre a existência ou não de preconceitos entre os próprios alunos: “Sim, pensam que só por ser regular é uma turma desprovida de inteligência e acham que o avançado é mais inteligente”. Assim, também como afirma Antônio sobre a visão de outros alunos acerca dele e de seus amigos das turmas “avançadas”: “Sim, sempre tem, se acham demais, quando estão juntas as turmas, eles se excluem um pouco para não se misturar”.

Sobre isso, então, é preocupante a divisão dos alunos em turmas diferentes baseando-se no “grau de inteligência” de cada indivíduo. Nesse âmbito, tudo isso é prejudicial, uma vez que não se tem como foco a formação integral do indivíduo, ou o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Logo, não há o trabalho de juntamente com o aluno melhorar seu rendimento escolar, o que ocorre é o contrário, alguns jovens são excluídos e esquecidos, fato que agrava, ainda mais, suas dificuldades e, promove, a consolidação de uma visão meritocrática das turmas “avançadas”. Ademais, alguns alunos das turmas “avançadas” internalizam a perspectiva de que são superiores intelectualmente em relação aos demais, condição que é imposta e construída pela própria instituição escolar ao propor uma categorização de turmas influenciada pelo capitalismo e pela divulgação e lucro da escola a partir disso.

Logo, referindo- se, justamente, à mercantilização da educação pelas grandes escolas particulares, relacionando também aos conceitos desenvolvidos por Marx e Gramsci no que concerne à representação da educação, no cenário capitalista, como um mero produto, nota-se, claramente, nos dados recolhidos a intenção da escola ao promover essa divisão entre seus alunos. Diante disso, considerando como base nosso questionário, percebe-se a indignação de alguns alunos que classificam as turmas “avançadas” como injustas e excludentes. Respostas como a de Ítalo confirmam essa problemática:

Sempre vejo as turmas avançadas como as mais “merecidas”, há uma **exclusão** para com aqueles que não tem o mesmo ritmo de aprendizado. A dinâmica do “lá no avançado só vai quem realmente quer estudar” é muito injusta, visto que todos que estão na escola querem um ótimo rendimento. - Ítalo

A escola ao promover essa segregação reafirma a dinâmica da sociedade, confirmando, assim, o pensamento desses teóricos, em que uma parcela da população é excluída do acesso ao conhecimento, isto é, uns até conseguem adentrar na escola, mas dentro dela também há divisão e discriminação, na qual só se destacam os que têm acesso a amplos capitais culturais e são privilegiados, classificados como os detentores do conhecimento. Desse modo, se o objetivo da turma avançada é estudar para vestibulares, como afirma alguns dos questionados, como a Ludmila: “[...] aplicar um conteúdo mais puxado, para aqueles que querem se dar melhor lá na frente (vestibular) ”.

Então, qual seria o objetivo da regular? Formar parcialmente o sujeito e direcioná-lo diretamente ao mercado de trabalho? Nesse sentido, a segregação social está presente dentro da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

escola, motivada por ela própria, como afirma Bourdieu (1964). A política das grandes escolas particulares de Fortaleza-CE de criar turmas diferenciadas utilizando como critério a meritocracia e a “capacidade” intelectual dos indivíduos demonstra, exclusivamente, seu papel socioeconômico de mantenedora das desigualdades sociais, fato que afeta o direito de todos os indivíduos de possuírem acesso a uma educação de qualidade.

Outro aspecto bem recorrente nas respostas foi sobre a pressão externa de familiares e dos próprios profissionais do colégio sobre os alunos das turmas “avançadas”. Nessa conjuntura, segundo as respostas, as instituições educacionais, assim como os pais, criam expectativas relativas à obrigação na obtenção de melhores resultados e esperam não menos que o seu cumprimento. À vista disso, a escola possui maior preocupação acerca do rendimento dos alunos das turmas “avançadas”, uma vez que depende de seus resultados positivos em olimpíadas e em vestibulares, para manter sua posição de destaque no mercado. Nesse contexto, 55,56% dos alunos da turma “avançada” em questão demonstraram sentir uma pressão maior sobre seus rendimentos escolares e sobre seu comportamento na escola. Como afirma Ítalo ao ser perguntado se havia mais pressão sobre os alunos das turmas “avançadas”: “Sim, há um pouco, eu até gosto em certo ponto, mas em excesso eu fico com medo de não satisfazer o desejo deles.”. Ademais, declara Cíntia acerca da pressão exercida pelos pais e pela instituição; “Sim, acabo ficando com mais estresse”.

Diante do exposto, essa pressão exagerada sobre os alunos das turmas “avançadas” pode afetar o âmbito emocional deles, gerando problemas psicológicos e diminuindo o rendimento ao invés de aumentar. Por isso, a escola, assim como as famílias devem ter cuidado com os excessos, e ainda reconhecer os limites de cada aluno. Além disso, é necessário que as escolas juntamente com os pais escutem os jovens em suas particularidades, para que não ocorra uma possível frustração com os estudos e uma total desmotivação. Por fim, é imprescindível entender que cada indivíduo tem seu próprio ritmo e sua forma de aprender, por isso, a importância do diálogo e da compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a educação de turmas “avançadas” presente nas grandes escolas particulares de Fortaleza-CE apresentam falhas, visto que não é um meio justo, muito menos promove um ambiente de integração entre os estudantes em geral. A partir das respostas

percebemos que há uma diferença na qualidade de ensino, de tratamento, bem como de oportunidades. Nesse sentido, uma considerável parcela dos indivíduos trouxe pontos de vistas diferentes, apresentando, assim, uma concepção mais crítica acerca do real objetivo das turmas “avançadas”, pois conseguem ver além do pensamento que a escola impõe a eles, mas mesmo assim, houve alguns que não saíram do senso comum, não desenvolvendo respostas completas.

Com isso, tendo em vista os dados coletados, foi possível perceber a nítida segregação que os estudantes sofrem nas turmas regulares e a diferença de responsabilidades que são colocadas para os alunos das turmas “avançadas”. Pode-se afirmar que os estudantes das turmas “regulares” são privados de ter uma melhor preparação para possíveis exames futuros, como os vestibulares e olimpíadas e, em contrapartida, os estudantes das “avançadas” são mais pressionados e mais cobrados, com o fito de garantir resultados positivos para a escola.

Isto é verificado em escolas consideradas “empresas” que visam somente o resultado e que utilizam, em grande parte, o ensino tradicional, tendo como maior característica a exclusão de alunos que não conseguem, aparentemente, progredir no âmbito dos estudos devido à metodologia “engessada” de ensino do professor, em que nele se concentra toda a detenção do saber.

Por fim, cabe ressaltar que os dados recolhidos nesta pesquisa poderiam ter sido mais precisos e embasados, caso o número de entrevistados fosse maior, para, assim, confirmar ainda mais o intuito e valor da pesquisa. Apesar disso, a pesquisa foi esclarecedora no tocante às experiências individuais dos alunos, pois nos confirmou conceitos pré-existentes e estabelecidos sobre a perspectiva da influência de se estar em uma turma “avançada” e as respectivas representações desenvolvidas pelos alunos. Ademais, acrescentou de forma concreta aspectos importantes, tal como a concepção comum dos estudantes acerca da sua própria vivência cotidiana.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. 2. ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, Karl; FRIEDRICH, Engles. Manifesto do Partido Comunista. 4. ed. São Paulo:

Boitempo Editorial, 2005.

MINAYO, M.C.S.; Ciência, Técnicas e Arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S.F.; CRUZ, O.N.; MINAYO, M.C.S. (Orgs.) Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Alberto T. Sociologia da Educação. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.